

# E agora, como nos cumprimentamos?

Liliana Miguel Pires

A forma como nos cumprimentamos é o reflexo das idiossincrasias sociais e culturais de cada país ou região. Existem por todo o mundo diversas formas de cumprimento e rituais de saudação que caracterizam os povos. Cumprimentar ou saudar alguém demonstra recetividade ao outro, um gesto de diálogo e paz. Foi aliás, com o objetivo promover a paz através do cumprimento, que foi instituído no dia 21 de novembro, o Dia Internacional da Saudação, uma iniciativa criada em 1973, por Brian McCormack e Michael McCormack, como uma resposta ao conflito entre o Egito e Israel.

Da Europa, à Ásia, à América, à Africa e à Oceânia encontramos variadas formas de cumprimento formal e informal. Na Gronelândia temos o típico beijo à esquimó, na China um aceno ou uma pequena vénia com a cabeça, com mãos posicionadas ao longo do

corpo, na India junta-se as palmas das mãos juntas na altura do peito, inclina-se cabeça ligeiramente e diz-se o clássico 'Namaste', Nova Zelândia, em particular na cultura Maori, o cumprimento mais tradicional consiste em pressionar o nariz e a testa, ao mesmo tempo, contra o nariz e testa da outra pessoa, na Argentina um abraço é o cumprimento mais comum e nos Estados unidos preferem um aperto de mão aos beijinhos. Na europa e, especialmente, em Portugal, os beijos, os abraços e os





apertos de mão são maneiras mais comuns de cumprimento interpessoal. O aperto de mãos é na verdade o gesto mais tradicional de cumprimento, entre os ocidentais e boa parte das culturas. Um aperto de mão com a mão direita, demonstra que a pessoa está pronta e disponível para o diálogo. Em Portugal o aperto de mão destaca-se como sendo a forma privilegiada de cumprimento em situações formais, podendo, no entanto, também ser usado os dois beijos como forma de saudação. Em situações informais as mulheres, independentemente de serem familiares ou amigos, dão um ou dois beijinhos na face – primeiro à esquerda e depois à direita – contudo há também casos em que dão apenas um beijo. Os homens cumprimentam-se, por norma, com um abraço apertado ou com aperto de mão, contudo, se forem elementos de família chegada (pai e filho), podem cumprimentar-se com dois beijos. Às crianças é ensinado desde muito cedo que é educado cumprimentar os adultos com dois beijos na cara.

Em 2019 o vírus Sars-COV-2 espalhou a doença Covid-19 por todo o mundo e mudou a vida e o quotidiano de muitos povos. Um pouco por todo o lado obrigou à implementação de medidas de confinamento, restrição e afastamento social. Como os contactos de proximidade podem colocar toda a gente em risco, vive-se agora o desafio do afastamento como forma de prevenção para o bem comum. Assim, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, os gestos e cumprimentos, como beijos, abraços e apertos de mão são considerados inadequados e até desaconselhados, mesmo entre elementos da mesma família. Todos os gestos e saudações culturais de proximidade que faziam parte do quotidiano das pessoas, têm agora necessariamente que ser repensados e reajustados. E tudo aponta para que esta situação se possa prolongar no tempo, pelo menos até à chegada de uma vacina ou de um medicamento. Isto pode significar a necessidade de se instalar no quotidiano das sociedades uma



norma afastamento social prolongado, que poderá contribuir para alterações significativas nas dinâmicas das relações interpessoais, especialmente, em países cujos cumprimentos passam pela proximidade e pelo toque (beijo, abraço).

Como sabemos as sociedades são dinâmicas e, por isso, criam formas de adaptação de acordo com as suas necessidades, como consequência, temos visto surgir propostas de novas formas de cumprimentos, como cumprimentar com os pés, cumprimentar com os cotovelos, dar toques no ombro, simplesmente acenar e dizer olá. Mas, interrogamo-nos: E depois de controlada a situação pandémica o que acontecerá? Como é que voltaremos a cumprimentar? Será que, independentemente do lugar, da cultura ou do povo, voltaremos aos velhos hábitos sociais, vamos começar a usar novas formas de cumprimento ou, simplesmente, por ser mais seguro, vamos eliminar os cumprimentos de proximidade das nossas relações interpessoais? É ainda cedo para responder a esta questão, mas será sem dúvida interessante ver como os países e povos que, tendencialmente, usam os beijos, abraços e apertos de mão, como forma de cumprimento e saudação se vão, socialmente, ajustar após a pandemia.